

Mendo Castro Henriques

A promessa da Política

Lisboa, Universidade Católica Editora, 2018, 208 pp.

Mendo Castro Henriques (MCH) é, hoje, na paisagem filosófica portuguesa, um dos que melhor e com maior afinco pensam o político e a política nos seus meandros, temas e correntes. Além da sua atenção e participação nos movimentos da sociedade civil, vem desenvolvendo uma intensa e sólida reflexão sobre a vida política. Disso é exemplo o presente volume, um dos mais conseguidos que até agora publicou.

O intento não é, aqui, fundamentar de modo sistemático o fenómeno político em todas as suas vertentes, mas tão-só iluminar o que nele é nuclear e essencial: a promessa (da vida boa, do bem comum, da justiça) (p.10). Todo o esforço de MCH incide, assim, neste tópico central: “A promessa da política apela para uma sociedade mais justa, mais livre, mais digna, mais solidária.” (p. 72). A sua explicitação vai surgindo ao longo dos dez capítulos.

O tom é, em parte, pedagógico, visa promover uma subjectividade formada e informada, a única fonte da verdadeira objectividade (segundo B. Lonergan, autor que MCH muito aprecia e que introduziu no horizonte filosófico do nosso país) (p.12). Neste escrito há paixão e não neutralidade, há opções morais e intelectuais, há uma forte e incessante crítica às múltiplas desvirtuações da vida social, económica e política: denuncia-se o neoliberalismo com a sua primazia do mercado, os regimes totalitários, os nacionalismos e populismos, as tendências tribalistas e individualistas, os formalismos teóricos na abordagem dos

fenómenos humanos. Percepciona-se, ademais, a oferta de uma antropologia consistente e profundamente humanista (caps. 1 e 2), sem a qual o discurso e a reflexão política perdem densidade e se transformam em ameaça, e que nunca separa a pessoa individual da comunidade social.

No desdobramento dos restantes capítulos, MCH, vai tecendo a trama da sua reflexão: ocupa-se do bem comum (cap. 3), menciona e avalia as características da sociedade aberta (cap. 4), discute a natureza e a fenomenologia do poder e o seu eco na sociedade civil (cap. 5), analisa os discursos da política, a divisão entre Esquerda e Direita e a ressonância do seu poder ideológico (cap. 6), questiona-se sobre a índole da democracia hoje, nas suas possibilidades de representação e participação e na conjugação com a acção dos partidos (cap. 7); por fim, aborda a estrutura e o papel do Estado, o significado das nações e a sua possível função no seio da globalização actual, e não deixa de atender à relação e à tensão entre religião e democracia (cap. 8); após uma apreciação da construção europeia (cap. 9), explora (no cap. 10) as perspectivas da democracia no mundo actual, tão cheio de perigos, e onde assoma o dilema da revolução ou da transição.

Como se referiu no começo, o presente escrito não é uma obra de fundamentação estrita e sistemática; é antes o percurso, sereno e bem documentado, de momentos constitutivos da narrativa sobre a presença da promessa no universo político. MCH construiu um texto de imensa informação, fluido e muito claro, de leitura aprazível. Recorre a uma constelação de autores notáveis, socorre-se de uma bibliografia abundante, e sabe em traços rápidos realçar os seus pontos fortes. Além disso, a sua grande sensibilidade histórica consegue, com rápidas pinceladas, enquadrar um problema, fazer uma alusão, traçar um paralelismo entre a conjuntura presente e certas situações do passado. Sob este ponto de vista, o leitor, devido à grande habilidade de síntese e de coordenação dos temas, motivos e conceitos que MCH revela e aduz, ficará na posse cognitiva dos problemas essenciais e de pistas de reflexão.

Este livro será, pois, uma oportuna e excelente ocasião de rememoração para os que já se movem dentro do amplo e estimulante campo da teoria política e, para os que nela começam a ensaiar-se, será uma

fonte inestimável de questões, de vislumbres, de problemas e possíveis soluções, de acentos e prismas teóricos – sob a orientação de um mestre atento, empenhado e de grande acutilância intelectual.

ARTUR MORÃO